

A materialização do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou e sua relação com a história

HAMBRUSCH, Kevilyn.¹

MELOS, Paula.²

VAZ, Rodrigo.³

RESUMO

O presente resumo expandido tem como finalidade apresentar a pesquisa feita sobre a cultura e a história do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou. Obra que representa a cultura *Kanak*, e fazendo o uso de tecnologias que proporciona contemporaneidade e sofisticação sem fugir da sua natureza. Composta de 10 unidades de diferentes tamanhos e funções assemelham-se a cabanas nativas por utilizar a madeira como elemento construtivo de fechamento. O estilo “*High-Tech*” utilizado pelo arquiteto Renzo Piano, contém detalhes simbolistas e imponentes que dão vida a sua obra, para o autor tinha medo de criar um ambiente caricato ou folclórico, foi necessário repensar conceitos e conhecer a realidade local para criar algo original.

PALAVRAS-CHAVE: História, Kanak, Centro Cultural, Arquitetura, Obra.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou a história do povo de *Kanak* pela ótica da obra do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou do arquiteto Renzo Piano. A finalidade da pesquisa é conhecer a cultura e história da tribo *Kanak*, como também compreender a linguagem arquitetônica e o conjunto de elementos que influenciaram e que compuseram o projeto.

O problema da pesquisa estabeleceu-se por meio do seguinte questionamento: Qual a influência do contexto histórico e cultural na materialização da obra do Centro Cultural de Jean Marie Tjibaou? Para responder tal questão formulou-se a hipótese de que a obra foi elaborada a fim de evidenciar a tradição e a cultura do povo de *Kanak*.

O resumo expandido tem como objetivo geral compreender a influência do contexto histórico cultural na materialização da obra Centro Cultural Jean Marie Tjibaou do arquiteto Renzo Piano, e para alcançar tal proposta, levantou-se cinco objetivos específicos: A) Apresentar o contexto cultural de Nouméa – a capital da ilha do pacífico da Nova Caledônia. B) Apresentar a obra e o arquiteto Renzo Piano. C) Analisar a obra e a sua relação com o contexto e a cultural. D) Comprovar ou refutar a hipótese inicial. E) Disseminar os resultados em eventos científicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Acadêmica: Kevilyn Hambrush – email: kevilyn_hambrush@hotmail.com

2. Acadêmica: Paula C. de Melos – email: paulamelos@gmail.com

3. Acadêmico: Rodrigo Vaz – email: rodrigovaz.arq@hotmail.com

2.1 NOUMÉA – NOVA CALEDÔNIA

A Nova Caledônia é uma grande ilha, localizada ao sul do Oceano Pacífico, distante 1500 km a leste da Austrália. Uma população com cerca de 250 mil habitantes, e sua capital é a cidade de Nouméa. (SANTIAGO, 2012).

As ilhas são notavelmente despovoadas e existem vastas áreas de desertos, há quilômetros de caminhos, trilhas, e mais de 42 reservas e parques, rios e cachoeiras. Rodeada pela segunda maior barreira de corais do mundo, e pela lagoa protegida criada por essa barreira de corais. Em 2008, listada como patrimônio mundial, a lagoa tem quase 24.000 quilômetros quadrados e suporta uma diversa e exuberante fauna, com tartarugas, serpentes do mar, tubarões, peixes tropicais, e locais onde se podem avistar as baleias e golfinhos. Nouméa tem uma gama completa de hotéis, resorts, restaurantes e atividades para receber os visitantes. (ALMEIDA, 2013).

2.2 CENTRO CULTURAL JEAN MARIE TJIBAOU – RENZO PIANO

O arquiteto Renzo Piano, nascido em Gênova, em 1937, numa família de construtores, formou-se em arquitetura em 1964, no Instituto Politécnico de Milão. Tornou-se um dos nomes mais importantes e prolíficos da arquitetura contemporânea, recebendo diversos prêmios, como o Kyoto em 1990, e a Gold Medal do American Institute of Architects (AIA), em 2008 – além da distinção máxima de seu ramo, o Prêmio Pritzker, que lhe foi concedido em 1998. (PORTAL VITRUVIUS, 2011).

O Centro Cultural Jean Marie Tjibaou, localizado na Nova Caledônia, Austrália, foi projetado por Renzo Piano, (1992 - 1998), a obra é considerada uma imagem híbrida, entre a cultura, o natural, e a tecnologia. Em uma observação superficial pode ser citada como exemplo de imagem cultural, entretanto numa abordagem mais profunda percebe-se uma linguagem arquitetônica que traduz a cultura do povo *kanak* e com o uso de materiais e técnicas de construção tradicionais, o projeto adota elementos de tecnologia contemporânea assim como do design ecológico mais natural. As formas arquitetônicas remetem às antigas cabanas de bambu, e concebidas com base no uso de tecnologias das mais sofisticadas de estrutura, termodinâmica, entre outros. (ZAMPRANO, 2008).

A princípio, a obra funcionaria como um meio para amenizar as tensões étnicas que ocorreu por anos, entretanto a obra ser ministrada por profissionais estrangeiros fez com que os habitantes

locais fossem receosos, pois modernidade e o povo *Kanak* não tinha uma relação amigável. (SOUZA, 2016).

A obra compõe-se de dez edifícios amplos e semicirculares, com finalidades diferenciadas, que se abrem inesperadamente sobre a alameda que conecta o Centro, proporcionando “uma passagem dramática de um espaço comprimido a outro expandido”, pois, segundo Renzo Piano, “da cultura local roubamos os elementos dinâmicos e de tensão” (3). O caminho temático continua fora do edifício. Uma trilha reconstrói a representação *kanak* da evolução humana e discorre sobre os momentos-chave dessa cultura: a criação, a agricultura, o habitat, a morte e o renascimento, partindo de suas metáforas extraídas de um mundo natural. (OLIVEIRA, 2005).

Reinterpretando as choças *kanak*, levantam-se estas edificações compostas de uma forte carapaça dupla, construída a partir de pilares e vigas de madeira, de modo similar ao sistema primitivo, porém menos curvadas e alongadas. Revestidas de uma pele de madeira de iroko, que faz alusão às fibras tramadas das construções locais. (OLIVEIRA, 2005).

Figura1: Centro Cultural Jean Marie Tjibaou



Fonte: Archdaily, 2016.

Conforme Zamprano,

Embora alguns autores questionem a forma resultante desta edificação, se analisada sob parâmetros de arquitetura vernacular, que por definição só poderia ser produzida através da utilização de materiais locais e explorando as formas tradicionais, sem modificar as suas origens (AUSTIN 1999, apud TRAPANO, P., BASTOS, L.E.G., 2007). Analisada enquanto linguagem cultural é inegável o valor desta arquitetura, como elemento de tradução e perpetuação da cultura Kanah. (ZAMPRANO, 2008, p.94).

Segundo Wines, 2000, o Centro Cultural Jean Marie Tibajou pode ser considerado como um notável exemplo de arquitetura que manifesta ao mesmo tempo cultura, tecnologia e harmonia com a natureza, como bem descreve que atualmente com nossa informação e ecologia sugere uma arquitetura menos substancial e mais informativa, com mais inclusão, mais fragmentação e mais diversidade cultural, e Renzo Piano, está quase sozinho na combinação desses elementos evoluídos num só edifício. (WINESS, 2000 apud ZAMPRANO, 2008).

A forma do centro cultural é abstratamente bonita e ambientalmente pensativa, é inevitavelmente estranha para a cultura local da Nova Caledônia, assim como são os arquitetos e a tradição de construção a que eles pertencem, até mesmo os materiais de que as cascas foram feitas, reservadas a assemelhar ao material natural da arquitetura *Kanak*, foram importados até a ilha para o projeto, portanto, para uma cultura que busca seu lugar no mundo que é cada vez mais hostil e globalizado, podem encontrar pouco conforto para este problema na sua nova casa, não importa o quão linda e bem sucedida sua arquitetura pode ser. (SOUZA, 2016).

Em última análise, as questões sociopolíticas não resolvidas podem ser o preço do "Efeito Bilbao", na qual até mesmo os mais grandiosos e mais célebres projetos estrangeiros não podem preencher completamente o abismo entre os padrões arquitetônicos de concursos internacionais e o sentido da adequação regional, de modo exigido por centros culturais. No entanto, dizer que o esforço de Renzo Piano em Nouméa é admirável seria um eufemismo grave, como exemplo de criatividade formal e habilidades tecnológicas, o centro cultural é nada menos que um dos melhores e mais avançados projetos de seu tempo. (SOUZA, 2016).

3. METODOLOGIA

Este trabalho terá como método a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos, 2003, a pesquisa bibliográfica, ou de fonte secundária, abrange toda bibliografia, desde publicações avulsas, boletins, revistas, jornais, pesquisas, monografias, livros, etc, até meios de

comunicações orais. Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito e dito sobre determinado assunto (...). (MARCONI E LAKATOS, 2003).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Centro Cultural Jean Marie Tjibaou foi projetado com a ideia de um centro que iria celebrar a cultura nativa *Kanak* da Nova Caledônia, e durante o processo acalmar as tensões étnicas que vinham permanentemente ocorrendo entre o povo *kanak* e outros habitantes da ilha. E o fato de buscar talentos internacionais para reconhecer a cultura local foi vista de forma irônica e crítica, ainda mais pela relação historicamente tensa entre os *Kanaks* e a interferência cada vez maior da modernização. Se a Nova Caledônia queria ou não trazer notoriedade a ilha o fato é que o arquiteto Renzo Piano, foi selecionado e vencedor de uma competição internacional.

Uma questão fundamental na realização do projeto do Centro Cultural Jean Marie Tjibaou Nova Caledônia foi compatibilizar o programa de um centro cultural com a ideia de construção de um símbolo da civilização *Kanak*. (OLIVEIRA, 2005).

A cultura local definiria a própria arquitetura a construir, para isso foi preciso tentar entender como se deu a origem daquela cultura, porque tinha seguido determinadas tendências, que filosofia de vida seguia.

No decorrer do processo trabalhou-se com base no princípio de que as construções da tradição *kanak* nascem da estreita relação com a natureza e outra vertente da cultura local é a concepção da paisagem como elemento indissociável da arquitetura. (OLIVEIRA, 2005).

O projeto de Renzo Piano está localizado em uma região de muita vegetação, água, e utilizou de materiais contemporâneos como o ferro e o aço, juntamente materiais tradicionais como a madeira para minimizar o impacto da cultura local, não perdendo a elegância e ainda incorporando elementos culturais de forte simbolismo.

Enfim, Oliveira, afirma que os aspectos gerais até os mais específicos da arquitetura de Renzo piano não busca mimetizar-se com as tradições locais, mas nutrir-se de uma autenticidade para dar-lhe uma leitura universalizante. (OLIVEIRA, 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



O arquiteto Renzo Piano, buscou ao projetar o Centro Cultural Jean Marie Tjibaou e nos primeiros esboços associar referências culturais e históricas de *Kanak* a sua obra.

As construções em *kanak* tem origem com sua estreita relação com a natureza, o padrão construtivo e também sua concepção com a paisagem é elemento inseparável da arquitetura.

Para dar uma nova significação às choças *Kanak*, os prédios são compostos de uma forte carapaça dupla, edificada a partir de pilares e vigas de madeira, similar ao sistema primitivo, entretanto, menos curvado e alongado, recoberto de uma pele de madeira iroko, que faz alusão às fibras tramadas das construções locais.

Além de ter uma linguagem arquitetônica que representa a cultura *Kanak* e do uso de materiais e técnicas de construção local, o projeto adere elementos de tecnologia modernas e sustentáveis.

Por fim, em resposta a hipótese formulada de que a obra foi elaborada a fim de evidenciar a tradição e a cultura do povo *kanak*, vimos que alguns autores ilustram que Renzo Piano soube traduzir a cultura local em sua obra, entretanto, para alguns apenas houve a projeção de uma obra espetacular, que para uma cultura que busca seu lugar no mundo através de sua arquitetura tradicional, talvez a obra não cumprisse seu objetivo de forma total, trazendo desconforto para aquele povo que tem restrições no que se refere aos avanços da modernidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **Nova Caledônia – arquipélago no Pacífico com a segunda maior barreira de corais do mundo.** Disponível em: <<http://guia-viagens.aeiou.pt/nova-caledonia-arquipelago-no-pacifico-com-a-segunda-maior-barreira-de-corais-do-mundo-5729/>> Acesso em: 25 de out. de 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5.ed., São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. R. D. PORTAL VITRUVIUS. **Centro Cultural Jean Marie Tjibaou em Nouméa.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.063/431>>. Acesso em 13 de set. de 2017.

PORTAL VITRUVIUS. **Renzo Piano – a responsabilidade do arquiteto**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/jornal/news/read/771>>. Acesso em: 12 de set. de 2017.



SANTIAGO, E. **Infoescola: Nova Caledônia.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/oceania/nova-caledonia/>>. Acesso em: 25 de out. de 2017.

SOUZA, E. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jean Marie Tjibaou – Renzo Piano.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791537/ad-classics-centre-culturel-jean-marie-tjibaou-renzo-piano>> Acesso em: 25 de out. de 2017.

ZAMPRANO, A. M. L. **Integração dos Princípios da Sustentabilidade ao Projeto de Arquitetura.** Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/702208.pdf>>. Acesso em: 12 de set. de 2017.